

COMENTÁRIO GERAL DA PROVA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO

UFPR 2008

PROFESSOR WALLACE STOCCO MARTINEZ

O exigido na questão discursiva 1 foi, de forma categórica, que o candidato demonstrasse domínio de compreensão do texto e do contexto apresentados a fim de compor uma redação “amarrada” a quatro determinantes:

- O fato que deu origem à ação judicial;
- O julgamento do juiz sobre a demanda específica (existência ou não de dano moral);
- Os aspectos em que o juiz teria extrapolado sua função;
- Uma avaliação dos argumentos do juiz.

A percepção sobre o fato de a menina ter sido quase impedida de entrar num baile por sua vestimenta e posterior ação judicial por danos morais; a consideração do juiz de que não teria cabimento tal ação; a percepção de que o juiz levou em consideração aspectos da educação a que a menina fora submetida, quanto aos valores sociais intrínsecos que poderiam ter dado origem à demanda, o que pode ser considerada uma extrapolação de suas atribuições; e a opinião do candidato sobre a autenticidade dos argumentos do jurista para dar seu veredicto.

Trata-se, enfim, de uma questão dissertativa, na qual a observação quanto à argumentação do texto-base deveria levar o candidato a opinar sobre uma conduta específica. É de extrema relevância salientar a importância da interpretação não só do texto dado, como também do direcionamento oferecido pelo enunciado para a composição do texto final.

Quanto à questão discursiva 2, deve-se ter em mente a importância do posicionamento do candidato frente a publicações da mídia escrita, para a qual pode direcionar-se e dar sua opinião – trata-se do texto epistolar. Novamente a dissertação foi exigida, mas em forma de carta, na qual caberia ao candidato expressar um dos pontos de vista da autora do artigo, Rosely Sayão, sobre o uso de aparelhos celulares pelos estudantes. É importante comentar o tópico no qual a proposta pede que o texto a ser redigido tenha autonomia do texto-base, pois a não referência ao mesmo prejudicaria o candidato.

Na questão discursiva 3, coube ao vestibulando estabelecer a lógica presente no último quadro da tira quanto à condição de que a possibilidade de se ter mais lazer pressupõe menor eficiência das máquinas. Bastava levar em consideração o contexto da charge – neste caso, portanto, mencioná-la – e a velocidade do mundo moderno regido pela tecnologia.

A questão discursiva 4 exigiu o já tradicional resumo, questão que confere a capacidade de leitura, compreensão e reprodução das informações presentes num texto dado. Vale lembrar a importância de ser feita a referência a tal texto e usar um vocabulário aprimorado, sem, contudo, copiar informações, acrescentar dados não presentes nele e opinar sobre o assunto. A questão discursiva 5 exige basicamente a mesma capacidade da anterior. No entanto, deve-se levar em consideração o enunciado, que pedia uma exposição do ponto de vista do entrevistado. Vale lembrar a importância do uso da terceira pessoa, de verbos no pretérito e das formas de se fazer referência ao entrevistado.

Análise de gráfico foi o proposto pela questão discursiva 6, na qual o candidato deveria compor seu texto demonstrando as informações presentes do texto não-verbal para o verbal e levantar possíveis deduções sobre o montante da análise – o fundamento a que se pode chegar a partir dos dados apresentados. Também nesta questão há a imprescindibilidade de referência ao tipo textual, ou à fonte, mesmo que de maneira sucinta, ou a ambos.

A dissertação também foi a composição exigida pela questão discursiva 7, mas dando continuidade a um texto-base incompleto e que, inclusive, não precisaria ser concluído, apenas manter o direcionamento presente na proposta levando em consideração três tópicos:

- fazer a retomada de elementos já apresentados;
- introduzir informações novas, que garantam a progressão no tratamento do tema;
- apresentar uma articulação clara com os parágrafos iniciais.

Enfim, praticamente todos os tipos textuais foram exigidos na prova de Compreensão e Produção de Textos da UFPR para o vestibular 2008. Talvez, como em anos anteriores, fosse mais interessante a “amarração” dos textos pela temática, como no ano passado, em que, além da análise de gráficos, exigiu-se a continuidade de texto em outra proposta, sobre o tema do mesmo gráfico. Isto dito porque a variabilidade de temas, suposto seja fundamental para aferir o conhecimento de mundo do candidato, torna o processo seletivo exaustivo a ponto de não deixar margem a que candidatos com mais habilidade lingüística possam revisar suas composições e, caso necessário, aprimorá-las. O consolo centra-se no fato de que o trabalho em sala de aula deu conta, sobremaneira, do estudo quanto à tipologia textual, a análise e possibilidades de expressão dos enunciados das questões e, ainda, mérito Expoente, da prática textual sobre os mais variados temas, inclusive dos tematizados nas questões 2, 3, 4, 5 e 6: a falta de limites de crianças e adolescentes, a tecnologia e a velocidade de informação e procedimentos, a sociedade de consumo, a americanização do planeta e a realidade da mulher moderna, respectivamente.